

RECÊBEMOS do amador Sr. Myself II.ª a seguinte carta, a qual vamos entregar, em seguida, á publicidade, porque assim julgámo-nos necessário para o progresso do amadorismo na nossa terra.

Disso só poderá advir, mais tarde vantagens para o Cinema Brasileiro, visto que é dessa massa que se fazem os verdadeiros directores, os grandes scenaristas, e os mais geniaes photographos.

O autor, na sua opístola, talvez se mostre em demasiada modestia; isto, porém não é defeito para um scenarista; pelo contrario, é até uma qualidade que só devemos apreciar. E é por isso que vamos dar á publicidade os dois trabalhos do nosso caro amigo e collega: a carta em que elle vos explica como lhe adveio a atracção pelo amadorismo, e, em especial, pelo scenarista; e depois, o scenário construído sobre a historia de nominada "Romance de Studio", historia essa que foi publicada em 30 de Setembro do anno findo, no numero 292 de "Cinearte."

Após entregarmos a carta do nosso correspondente, aos leitores do "Cinearte", faremos publicas as condições essenciaes, para a construção de um bom scenário, que nos pede o Sr. Myself II.ª E depois a publicação do scenário da sua lavra, que elle nos remette, construído sobre a historia referida, entregue á publicidade no numero acima apontado, de "Cinearte."

Solicitamos apenas aos nossos gentis leitores que integralmente applaudam as idéas do nosso amigo. Não são esses os Fins de "Cinema de Amadores"? Tudo quanto os Amadores da nossa terra enviarem para esta secção será dado a publico o mais rapidamente possível. Procuraremos fazer tudo pelo progresso do nosso Cinema. E é mostrando ser um verdadeiro Amador, que o Estudante de Cinematographia, apresentando os trabalhos decorrentes do seu estudo, irá fazer de si um verdadeiro profissional.

Leiam, a seguir a carta do Amador Sr. Myself II.ª

"Rio de Janeiro 10 de Novembro de 1932.

Prezado Sr.

Depois de pensar um pouco, resolvi vêr no distincto redactor de Cinearte a unica pessoa capaz de dissipar os erros de que, porventura, se ache imbuído este seu "fan" e seu admirador.

Apreciando extremamente o Cinema, sou atraído, em especial, por tres ramos do mesmo, a saber: a direcção, a photographia e o scenarismo. Sobre o primeiro não ha a mais remota possibilidade a respeito; sobre o segundo, necessitaria de uma camara Cinematographica, para começar, ao menos. Restava pois o terceiro ramo, o qual, relativamente accessivel, me impelliu portanto a servir como scenarista.

Arranjei uma historia, publicada aliás numa edição de "Cinearte" que trazia dois scenários seus e metti mãos á obra. Fiz, de um só jacto, um outro scenário, mas deixei-o ficar dormindo, no fundo de uma gaveta. Agora me veio a curiosidade de obter uma opinião competente sobre o mesmo. Passei o scenário á machina, pois do contrario os defeitos encontrados seriam tantos, que eu não me animaria a enviá-lo.

Eis-me pois aqui a solicitar o "veredictum" do amigo Myself sobre a minha tentativa.

Como verá, são nullos os meus conhecimentos sobre Cinema. Entretanto, não fosse a barreira monetaria, uma vez que o idioma está deixando de se constituir um impedimento, e todos nós teriamos os machinismos e accessorios necessarios á produção do Film de Amadores.

Vamos porém ao caso. Envio-lhe o meu scenário; valerá a pena chamá-lo assim? Devo dizer-lhe que, lendo a historia, procuro fazer uma boa visualização, imaginando o maior numero de scenas possível, tal como ellas deveriam ser. Mas traduzir isto para o papel é que não é brincando!

Não importa! Espero a sua opinião e ficarei satisfeito, ainda que a resposta me desiluda completamente das minhas pretensões. Caso contrario, porém, basta agradecer que me satisfaça as seguintes perguntas:



Wallace Beery é um grande animador do Cinema de Amadores. Aqui o vemos numa noite de exhibição em sua casa.

Cinema de Amadores

(DE SERGIO BARRETTO FILHO)

1.ª) Quaes as qualidades essenciaes num scenário, ou para a elaboração de um bom scenário?

2.ª) A presente tentativa de scenarisação de uma historia possúe algo de aproveitavel que indique que eu possa vir a ser um scenarista soffrivel, com o desenvolvimento de uma pratica e uma technica adequadas?

3.ª) Onde e como poderei estudar essa technica e adquirir essa pratica?

Além disso, caso deseje ter esse incommodo, ser-me-ia immensamente grato receber esse trabalho com as correções necessarias á minha orientação em posteriores experiencias. E creio que me será permitido volver mais vezes á sua presença, pois que um contacto mais directo com "Cinema de Amadores" sómente poderá incentivar o Amadorismo e consequentemente o Profissionalismo, em nossa Patria."

Agora, as respostas devidas aos "items", e que o Sr. Myself II.ª nos solicita, no final da sua interessante epístola.

Quanto ás qualidades essenciaes para a elaboração de um scenário, si essas qualidades a que se refere o nosso correspondente são aquellas que devem ser encontradas no scenário mesmo, no trabalho redigido, ou em outras palavras, no papel escripto, poderíamos resumil-as em tres apenas.

Em primeiro lugar, uma "visualização" perfeita de cada uma das scenas, isto é, a descripção detalhada e perfeita de como ocorreu a acção de cada scena do scenário, para que o director do Film, posteriormente, possa responder com sentimento a scena que elle se dispõe a Filmar, em todos os seus detalhes, tanto aquelles que se referem á acção do Film, quanto os que se ligam á photographia do mesmo, detalhes que aliás só elle proprio poderá corrigir e melhorar, si realmente elle for um bom director. D'ahi resultará a perfeição do Film, decorrente, em primeiro lugar, das geniaes

qualidades de um bom director, e em segundo lugar, da perfeita "visualização Cinematographica."

Em segundo lugar, a "fôrma" de redigir o scenário, isto é, o modo de dispôr todos os "Items" e todos os paragrafos, tanto aquelles que se referem á visualização, quanto aquelles que se referem á photographia ou Filmagem, dentro dos moldes estrictos da technica do scenarismo.

Em terceiro lugar, a perfeita redacção do portuguez empregado na elaboração do scenário, visto que, como é logico, vinguem tomará a serio um scenário escripto em máu portuguez. Não acham assim todos os nossos amigos, os Amadores do Brasil?

Si essas qualidades essenciaes, a que se refere o nosso correspondente, são inherentes ao proprio scenarista, reduzir-se-hão a duas apenas: o perfeito conhecimento da nossa grammatica e o perfeito conhecimento da technica do scenarismo, porque essas duas qualidades poderão ser adquiridas e estudadas pelo scenarista, ao passo que a imaginação não poderá ser concedida a ninguem, e não existir tratado de especie alguma que ensine o individuo a adquirir a imaginação, tal como elle pôde adquirir o conhecimento da grammatica ou do scenarismo.

Quanto ao segundo "item", o scenário que nos foi remetido possúe realmente bastante de aproveitavel, e poderá ser Filmado por qualquer Amador; por que não?

Vamos publical-o integralmente, na proxima secção de "Cinema de Amadores", após as correções imprescindiveis. Aliás, não seria esse o unico scenário que gostaríamos de receber, remetido pelos nossos amigos e collegas, os Amadores; e todos os scenários que e nos fossem remetidos seriam immediatamente analysados e dados á publicidade.

Repetindo, pois, o que dissemos acima: O que o Cinema Brasileiro necessita é justamente de bons photographos, de bons directores, e de bons scenaristas. A opinião, dada sobre o assumpto, pelo Amador Myself II.ª, é a mais sensata possível. Appareçam "cameramen", directores e scenaristas para o Cinema de Amadores, e esses mesmos transformar-se-hão, mais tarde, naquillo que tanta falta faz ao Cinema Brasileiro: antes de mais nada, directores e scenaristas.

Sobre a pergunta que nos faz o Amador Myself II.ª no terceiro "item" da sua carta, respondendo, diremos que o unico meio de que poderá dispôr para o estudo daquella pratica será, infallivelmente a leitura de livros e revistas especializadas sobre o assumpto.